

Política de Seleção e Alocação de Ativos

Junho de 2016

Sumário

1. Introdução
2. Processo de Seleção
3. Processo de Alocação
4. Acompanhamento e Controle
5. Gestão de Risco
6. Crédito Privado

1. Introdução

Esta Política de Seleção e Alocação de Ativos foi criada para formalizar os princípios, conceitos e diretrizes básicas que pautam a seleção e alocação de ativos pela Solidus Administração de Patrimônio Ltda. "SAP" no exercício de sua atividade de gestão de recursos de terceiros.

2. Processo de Seleção

A SAP busca alcançar consistência em investimentos através de aderência a processos disciplinados de identificação e seleção de ativos. Em função do perfil e estratégia da SAP, o Comitê de Investimento é parte essencial do processo e está dividido em Comitê de Análise (Seleção) e Comitê de Gestão (Alocação).

Por meio do Comitê de Análise, que se reúne semanalmente, são realizados acompanhamento das empresas já investidas e avaliações quantitativas e qualitativas de empresas potenciais ao nosso investimento.

Nossas avaliações quantitativas são divididas em duas fases: (i) análises macro; e (ii) análises micro.

As análises macro levam em consideração o ambiente em que determinada empresa está inserida, como situação econômica do país, perspectivas de crescimento, expectativas de taxas de juros, perfil do mercado, crescimento potencial do mercado, etc. As análises micro são elaboradas com base nas informações públicas das empresas, tais como balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados, demonstrativo de fluxo de caixa, etc.

Nossas avaliações qualitativas levam em consideração a estrutura societária, governança corporativa etc. Normalmente, essas avaliações são complementadas com visitas periódicas às empresas, além de contato com concorrentes, fornecedores e clientes, com o objetivo de entender profundamente o negócio.

Com o intuito de reduzir o risco associado ao investimento em renda variável, somos conservadores em nossas projeções de resultados das empresas, pois achamos fundamental constituirmos uma margem de segurança adequada em nossos investimentos. Adicionalmente, acompanhamos a evolução dos fundamentos das empresas, bem como o impacto sobre estes das mudanças de mercado (incluindo taxa de juros, câmbio etc.), de forma a identificar quais premissas de investimentos continuam válidas em um horizonte de longo prazo. As análises e os resultados das pesquisas do Comitê de Análise são utilizados exclusivamente pelo Comitê de Gestão da SAP, não havendo envio para terceiros.

Em conjunto com a análise fundamentalista, poderemos utilizar análise gráfica de maneira complementar para determinarmos pontos de entrada e saída de ativos.

3. Processo de Alocação

No Comitê de Gestão, composto também por membros independentes da SAP, reavaliamos mensalmente as carteiras sob gestão, embora em razão de nosso perfil fundamentalista e de longo prazo as mesmas não se alterem significativamente dentro de um curto período de tempo, uma vez que não compramos e vendemos com muita frequência nossas posições.

Desta maneira, os movimentos de alocação de nossa carteira são suaves ao longo do tempo, pois apenas decidimos realizar um investimento após análise detalhada da empresa, e, no qual, não pretendemos ficar por um curto período. Acreditamos que a empresa eleita a entrar em nossa carteira de ações será um investimento atrativo no decorrer de um longo período.

O investimento é realizado por meio de uma seleção criteriosa das posições, incluindo concentrações e diversificações, que maximizem a relação Retorno x Risco da carteira. Além disso, o desinvestimento de uma posição ocorre quando, após a revisão das premissas do negócio, identificamos que o retorno esperado para o investimento não é mais compatível com os riscos envolvidos.

O Comitê de Gestão pode decidir também por alocações táticas de curto prazo visando gerar retorno em cima de alguma precificação errada do mercado para determinado ativo, desde que as alocações maximizem a relação Retorno x Risco da carteira. Essas alocações não representam mais do que 10% do patrimônio dos fundos, clubes de investimento e carteiras pessoa física/jurídica, "Carteiras Administradas", sob gestão.

4. Acompanhamento e Controle

A Solidus S/A CCVM, "Solidus" é responsável pela administração das carteiras sob gestão da SAP, desenvolvendo e fornecendo diariamente relatórios de enquadramento para os fundos e clubes (ex.: ativos permitidos, percentual comprado em ações, etc.) abrangendo limites legais e da política de investimentos previstos no regulamento e no prospecto.

O controle de risco também é feito em conjunto com a Solidus, que fornece diariamente relatórios com medidas de risco como *VaR* e *Stress test*.

5. Gestão de Risco

A SAP atua exclusivamente na gestão de carteiras, terceirizando os serviços de administração e controladoria com a Solidus.

A Solidus, além de manter a guarda do cadastro dos clientes da SAP, também monitora o risco das carteiras (*VaR* e *Stress Testing*).

6. Crédito Privado

Em razão da sua especialização e das características das carteiras sob sua gestão, a SAP não realiza aquisições de crédito privado e apenas monitora os existentes. Os poucos ativos que ainda possui em fundos são frutos de aquisições realizados por outros gestores antes da transferência destes para a SAP. Para estes ativos que ainda estão em carteira, a Solidus presta suporte através da área de análise.

6.1. Monitoramento dos créditos privados

A SAP, com suporte da Solidus, realiza o monitoramento dos ativos de crédito privado detidos por fundos sob sua gestão a cada 6 meses.

O procedimento para realizar o monitoramento é composto das seguintes partes:

- Coleta dos demonstrativos financeiros publicados pelas empresas emissoras dos respectivos instrumentos de crédito privado;
- Coleta dos *ratings* mais recentes atribuídos por agências de *rating* reconhecidas para os respectivos instrumentos de crédito privado;
- Análise dos demonstrativos financeiros e atribuição de *rating* próprio com base no método desenvolvido pelo professor Aswath Damodaran, da New York University;
- Análise comparativa entre *rating* próprio e de agência;
- Discussão em Comitê de Análise dos resultados obtidos; e
- Sugestão para o gestor sobre qual procedimento adotar para determinado ativo, caso haja divergência grande entre os *ratings*.

O gestor, com a sugestão do Comitê de Análise, toma a decisão de manter ou vender determinado ativo de crédito privado.